

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	12
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	13
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	16
---	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	84
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	85
-------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	93.393.118
Preferenciais	48.450.635
Total	141.843.753
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	446.219	301.417
1.01	Ativo Circulante	265.133	129.545
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	126.301	7.251
1.01.07	Despesas Antecipadas	217	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	138.615	122.120
1.01.08.03	Outros	138.615	122.120
1.01.08.03.01	Crédito com fornecedores	117.678	116.091
1.01.08.03.02	Ativo Fiscal Corrente	855	1.118
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	59	59
1.01.08.03.04	Outros Créditos	20.023	4.852
1.02	Ativo Não Circulante	181.086	171.872
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.323	656
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3.878	212
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	445	444
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	445	444
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	136.792	135.013
1.02.02.01	Participações Societárias	136.732	134.953
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	136.732	134.953
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	39.971	36.203
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.013	2.927
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	36.958	33.276

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	446.219	301.417
2.01	Passivo Circulante	155.834	7.487
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.002	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.002	652
2.01.02	Fornecedores	5.842	5.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	724	787
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	147.636	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	147.636	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	147.636	0
2.01.05	Outras Obrigações	630	59
2.01.05.02	Outros	630	0
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	59	0
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	571	0
2.02	Passivo Não Circulante	0	1.577
2.02.02	Outras Obrigações	0	1.577
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.577
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	1.577
2.03	Patrimônio Líquido	290.385	292.353
2.03.01	Capital Social Realizado	326.637	326.515
2.03.02	Reservas de Capital	-13.686	-13.686
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-13.686	-13.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-22.566	-20.476

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.059	304
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.634	-2.044
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-61	-33
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-142	-108
3.04.05.01	Despesas Tributárias	0	-93
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-142	-15
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.778	2.489
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.059	304
3.06	Resultado Financeiro	-31	529
3.06.01	Receitas Financeiras	717	645
3.06.02	Despesas Financeiras	-748	-116
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.090	833
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.090	833
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.090	833
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-19.429	-11.223
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.152	-1.217
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-2.090	833
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	61	32
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	85	71
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	571	0
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-1	0
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.778	-2.490
6.01.01.07	Baixa de intangíveis	0	337
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.277	-10.006
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	263	-128
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-43	-2.494
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-147	3.189
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-63	0
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-1.587	-9.709
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	350	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-15.050	0
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	0	-864
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.829	-4.430
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-147	-415
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-3.682	-4.015
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	142.308	2.464
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	147.636	0
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	10.165	0
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-11.667	0
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	-3.826	2.464
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	119.050	-13.189
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.251	41.238
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	126.301	28.049

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	122	0	0	0	0	122
5.04.01	Aumentos de Capital	122	0	0	0	0	122
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.090	0	-2.090
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.090	0	-2.090
5.07	Saldos Finais	312.951	0	0	-22.566	0	290.385

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	833	0	833
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	833	0	833
5.07	Saldos Finais	46.536	0	119.272	-19.611	0	146.197

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.312	-1.421
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.312	-1.421
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.312	-1.421
7.04	Retenções	-61	-33
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-61	-33
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-2.373	-1.454
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.495	3.134
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.778	2.489
7.06.02	Receitas Financeiras	717	645
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	122	1.680
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	122	1.680
7.08.01	Pessoal	1.258	516
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.258	516
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	68	33
7.08.02.01	Federais	68	33
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	886	298
7.08.03.01	Juros	571	0
7.08.03.02	Aluguéis	206	215
7.08.03.03	Outras	109	83
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.090	833
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.090	833

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	560.881	431.538
1.01	Ativo Circulante	257.562	145.560
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	128.504	18.569
1.01.03	Contas a Receber	3.749	3.918
1.01.03.01	Clientes	3.749	3.918
1.01.07	Despesas Antecipadas	123.730	121.635
1.01.07.01	Crédito com fornecedores	122.246	121.059
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	1.484	576
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.579	1.438
1.01.08.03	Outros	1.579	1.438
1.01.08.03.01	Ativo Fiscal Corrente	1.016	1.274
1.01.08.03.02	Cauções e depósitos vinculados	59	59
1.01.08.03.03	Outros créditos	504	105
1.02	Ativo Não Circulante	303.319	285.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.525	12.208
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	77	164
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.448	12.044
1.02.01.09.03	Cauções e depósitos vinculados	11.423	12.019
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Títulos de capitalização	25	25
1.02.02	Investimentos	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.03	Imobilizado	291.724	273.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	195.071	196.310
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	96.653	77.390

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	560.881	431.538
2.01	Passivo Circulante	162.820	17.355
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.002	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.002	652
2.01.02	Fornecedores	7.695	8.100
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.695	8.100
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.089	1.263
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	152.311	6.336
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	152.311	6.336
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	152.311	6.336
2.01.05	Outras Obrigações	723	1.004
2.01.05.02	Outros	723	1.004
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	152	150
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	571	854
2.02	Passivo Não Circulante	111.066	125.599
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	111.066	125.599
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	111.066	125.599
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	111.066	125.599
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	286.995	288.584
2.03.01	Capital Social Realizado	326.637	326.515
2.03.02	Reservas de Capital	-13.686	-13.686
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-13.686	-13.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-25.956	-24.245

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8.645	8.661
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.614	-2.531
3.02.01	Depreciação e amortização	-1.416	-1.410
3.02.02	Custo de operação	-921	-778
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-277	-343
3.03	Resultado Bruto	6.031	6.130
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.122	-2.438
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.909	-2.295
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-213	-143
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-63	-35
3.04.05.02	Outras despesas	-150	-15
3.04.05.03	Despesas Tributárias	0	-93
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.909	3.692
3.06	Resultado Financeiro	-3.145	-2.095
3.06.01	Receitas Financeiras	1.089	911
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.234	-3.006
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.236	1.597
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-475	-385
3.08.01	Corrente	-475	-385
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.711	1.212
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.711	1.212
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.711	1.212
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.938	-6.669
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.517	5.930
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-1.711	1.212
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.479	1.443
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-1	0
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	4.029	2.938
6.01.01.05	Juros sobre caução	-279	0
6.01.01.07	Baixa de Intangíveis	0	337
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.455	-12.599
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	258	-202
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-908	-2.353
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-405	2.968
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-119	0
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-1.187	-9.652
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	350	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-277	0
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	0	-997
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	169	-44
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-54	18
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-4.282	-2.337
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-19.504	-4.576
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-240	-561
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-19.264	-4.015
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	132.376	-136
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	147.636	0
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-16.223	-1.036
6.03.03	(Aumento) de depósitos vinculados	875	900
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	88	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	109.934	-11.381
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.570	41.475
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	128.504	30.094

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	122	0	0	0	0	122	0	122
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	122	0	0	0	0	122	0	122
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.711	0	-1.711	0	-1.711
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.711	0	-1.711	0	-1.711
5.07	Saldos Finais	312.951	0	0	-25.956	0	286.995	0	286.995

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.212	0	1.212	0	1.212
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.212	0	1.212	0	1.212
5.07	Saldos Finais	46.536	0	119.272	-24.531	0	141.277	0	141.277

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	8.645	8.661
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	8.645	8.661
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.646	-2.665
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.198	-1.121
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.448	-1.544
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.999	5.996
7.04	Retenções	-1.479	-1.445
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.479	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.520	4.551
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.090	911
7.06.02	Receitas Financeiras	1.090	911
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.610	5.462
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.610	5.462
7.08.01	Pessoal	1.258	516
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.258	516
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	646	439
7.08.02.01	Federais	646	439
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.417	3.295
7.08.03.01	Juros	4.029	2.337
7.08.03.02	Aluguéis	353	343
7.08.03.03	Outras	35	615
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.711	1.212
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.711	1.212

Release de Resultado 1T 2011

Dados em 13/05/2011

(RNEW11) = R\$32,35/Unit

Valor de Mercado-BM&FBOVESPA

R\$ 1,5 bilhão

US\$ 940 milhões

Relações com Investidores

Pedro Pileggi

**Diretor Administrativo Financeiro e de
Relações com Investidores**

Daniel Famanó

Gerente de Planejamento Financeiro

Renata Carvalho

Controller

Rodrigo Boanada

Analista

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

Assessoria de imprensa

Inês Castelo

ines@tree.inf.br

Josy Alves

josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600



Destaques do 1º trimestre e Eventos Subsequentes

- Assinatura dos contratos de financiamento junto ao BNDES para os 9 parques eólicos do LER 2009 totalizando R\$ 586,7 milhões.
- Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento.
- Emissão das autorizações pelo MME para 4 parques eólicos contratados no LER 2010.
- Cadastramento de 424 MW de capacidade instalada em projetos eólicos junto à EPE para habilitação técnica nos leilões de energia A-3 e de reserva de 2011
- Anuncio de Pedro Pileggi como novo Diretor Administrativo - Financeiro e de Relação com Investidores e inicio da estruturação dos comitês de apoio ao Conselho de Administração.
- Implantação de nova etapa do plano de opção de compra de ações da Companhia para os colaboradores da **Renova Energia**.

Renova Energia S.A. (RNEW11) Holding de um grupo fundado em 2001 e listada na BOVESPA em 2010, a **Renova** é uma empresa Brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e energia eólica. A companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso inalienável com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

O primeiro trimestre de 2011 foi marcado pela evolução da implantação de nossos projetos eólicos. Essa primeira fase contempla a construção de 294MW em 14 projetos eólicos, que tiveram sua energia comercializada no Leilão de Energia de Reserva de 2009 e têm início de operação previsto para julho de 2012.

Hoje já conseguimos observar progresso nas frentes de obras civis, com a finalização do canteiro de obras, abertura dos acessos e limpeza das plataformas dos aerogeradores para posterior consolidação da terraplanagem e confecção das fundações em concreto.

A construção teve início em 24 de fevereiro de 2011, quando realizamos o evento de lançamento da pedra fundamental que marcou o início efetivo das obras civis em nossos parques eólicos. O evento contou com a presença de representantes do governo da Bahia, parlamentares e autoridades locais, além de colaboradores da [Renova Energia](#), fornecedores, proprietários das terras onde serão implantados os projetos eólicos e outras partes relacionadas com o empreendimento.

Além do avanço nos projetos já contratados, finalizamos ainda neste mês o cadastramento de 424MW em projetos eólicos para os leilões de energia de reserva e A-3 a serem realizados neste ano de 2011, dando sequência ao nosso plano de crescimento. A data limite para cadastramento foi 4 de maio de 2011 e, a partir de então, aguardamos a confirmação da habilitação técnica para participarmos dos referidos leilões de energia. Os certames darão continuidade à política de contratação de energia proveniente de fontes alternativas renováveis, conforme foi observado nos últimos dois anos, onde a fonte eólica se destacou como uma fonte competitiva em preço e escala.

Cadastramos um total de 19 projetos de energia eólica, com fatores de capacidade similares aos nossos projetos já contratados em leilões anteriores. Os projetos se localizam na mesma região do Estado da Bahia, razão esta que deverá trazer benefícios de escala e sinergia com nossos parques eólicos já em construção.

Todo esse crescimento será sustentado pelo nosso time de colaboradores que, em fevereiro desse ano, beneficiou-se da concretização de mais um passo na implantação de nosso programa de opção de compra de ações atingindo 47% de nossa equipe. Acreditamos que esse instrumento é fundamental no alinhamento dos interesses entre nossos colaboradores e acionistas.

Seguimos confiantes em nossa estratégia de desenvolver nossos projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação de nossos empreendimentos de geração energia por fontes alternativas. Acreditamos que estamos posicionados para ser um dos líderes em um setor de grande crescimento, fortemente ligado ao desenvolvimento sustentável de nosso país.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

1. Mercado de Energia Renovável

Dando continuidade a política de contratação de energia proveniente de fontes alternativas, que comercializou 4,7 GW nos leilões realizados em 2009 e 2010, foram anunciados dois leilões de energia que serão realizados no ano de 2011 e tem como objetivo o suprimento do crescimento do mercado do Sistema Interligado Nacional – SIN no ano de 2014.

O prazo de cadastramento, exceto para projetos termelétricos a gás natural, foi encerrado no dia 4 de maio de 2011. Os leilões contam com projetos de PCHs, eólicos, biomassa e termelétricas além da ampliação de uma usina hidrelétrica.

1.1. Leilão A-3 e leilão de energia de reserva 2011

Foram autorizados pela ANEEL, em 2 de fevereiro de 2011, dois novos leilões que serão realizados no ano de 2011. O leilão de compra de energia elétrica A-3 (para suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos, hidrelétricos e termoeletrônicos e o 4º leilão de energia de reserva (para suprimento a partir de 1º de julho de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos e biomassa.

O prazo para cadastramento se encerrou no dia 4 de maio para todos os empreendimentos, a exceção dos projetos termelétricos a gás natural, que têm o dia 19 de maio como limite. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, os leilões estão previstos para o mês de julho em data ainda a ser definida.

Como o cadastramento dos projetos termelétricos a gás natural ainda não foi encerrado, no dia 9 de maio foi divulgado uma prévia dos projetos cadastrados, totalizando 568 empreendimentos incluindo usinas hidrelétricas, PCHs, centrais eólicas e termelétricas movidas à biomassa e a gás natural, somando 23.332 MW de capacidade instalada.

Fonte	Projetos	Oferta (MW)	%
Hidrelétrica (ampliação)	1	450	2%
Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs	41	725	3%
Eólicas	429	10.935	47%
Termelétricas à biomassa	81	4.580	20%
Termelétricas a gás natural	16	6.642	28%
TOTAL	568	23.332	100%

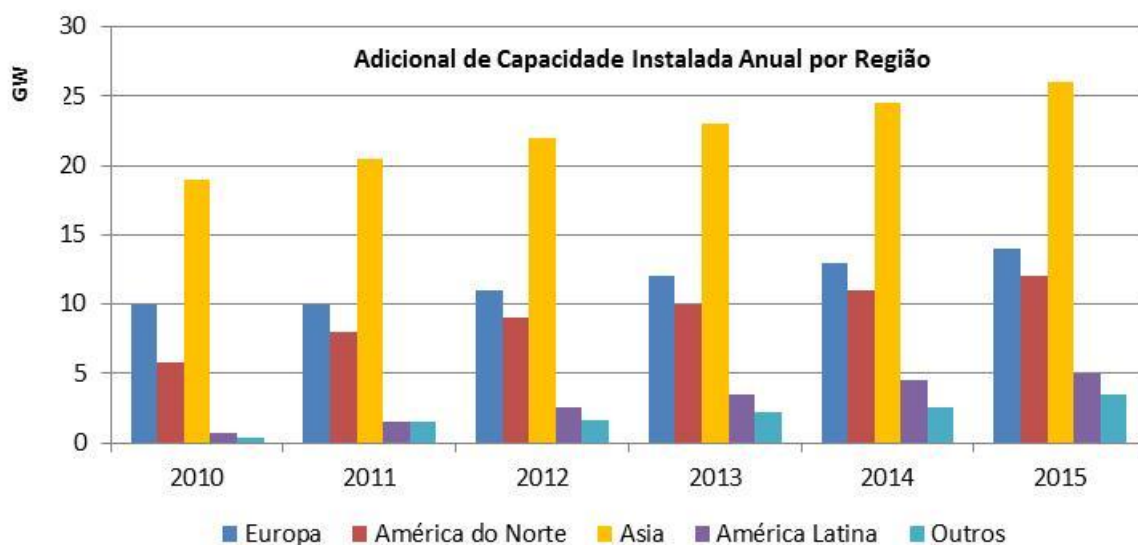
Seguindo a tendência dos leilões anteriores, a região nordeste concentra 77,1% dos projetos eólicos cadastrados. A Renova Energia participa com 424MW, 18,5% dos projetos cadastrados na Bahia.

1.2. Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil e no mundo e participação de mercado da Renova

Segundo publicação da Global Wind Energy Council (GWEC), do dia 15 de março de 2011, estima-se que 40 GW de capacidade serão adicionadas ao mercado eólico mundial em 2011.

Estima-se que em 2015 a capacidade global instalada de energia eólica vai atingir 450 GW, alcançando mais de duas vezes a capacidade instalada verificada ao final de 2010, que totalizou 194 GW.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



De acordo com o estudo, o principal responsável pelo crescimento mundial continuará sendo a China, que em 2010 representou quase a metade das adições na capacidade instalada global (16,5 GW). Outro país com grande representatividade no crescimento é a Índia, que juntamente com a China levará a Ásia a atingir 174,6 GW de capacidade total em operação até 2015.

A Europa seguirá sendo o segundo maior mercado ao final de 2015, com adição de capacidade total de 60 GW, chegando a 146,1 GW de capacidade instalada. Os principais países que contribuem constantemente para esse crescimento são Alemanha e Espanha. É esperado também forte expansão de complexos eólicos *offshore* na Europa durante o mesmo período.

O mercado norte-americano permanecerá com crescimento discreto para os próximos dois anos, devido a incertezas legislativas, tanto nos EUA quanto no Canadá. No entanto, o GWEC espera que até 2014 este mercado irá recuperar o crescimento de 2009. Nos próximos cinco anos, a capacidade instalada total na região deverá dobrar chegando a 94,2 GW.

Para América Latina, liderada pelos crescimentos de Brasil, México e Chile, é projetada para o final de 2015 uma capacidade instalada de 19 GW, contra apenas 2 GW no final de 2010.

Considerando a capacidade instalada atual e dos projetos remanescentes do PROINFA, com previsão de entrada em operação divulgada pela ANEEL, adicionada os 1.805,7 MW contratados no LER2009, bem como os 2.047,8 MW dos leilões de 2010, projeta-se uma capacidade instalada total de 4.903,5 MW em setembro de 2013, representando uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 116,1%.

Este cenário é muito favorável ao Brasil por ser o país que o vem apresentando o maior progresso neste mercado na América Latina, quando respondeu por quase 50% da capacidade instalada no final de 2010.

O estudo completo está disponível na página do GWEC no link: http://www.gwec.net/fileadmin/documents/Publications/Global_Wind_2007_report/GWEC%20Global%20Wind%20Report%202010%20low%20res.pdf

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2. A Renova Energia

Renova Energia S.A. (RNEW11) holding de um grupo fundado em 2001 e listada na BM&FBOVESPA em 2010, a Renova Energia é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e energia eólica. A Companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. A Renova Energia conta com uma sólida equipe de profissionais com ampla experiência no setor e utiliza uma abordagem diferenciada, integrando estrategicamente as atividades de prospecção e desenvolvimento de projetos ao seu modelo de negócios. Dentre os acionistas da Renova Energia estão alguns dos maiores investidores institucionais do País e instituições financeiras de renome, representados pelo Fundo InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental, signatários dos Princípios do Equador, que condicionam a concessão de financiamentos para projetos de infraestrutura à adoção de boas práticas socioambientais.

2.1. Composição Acionária da Companhia

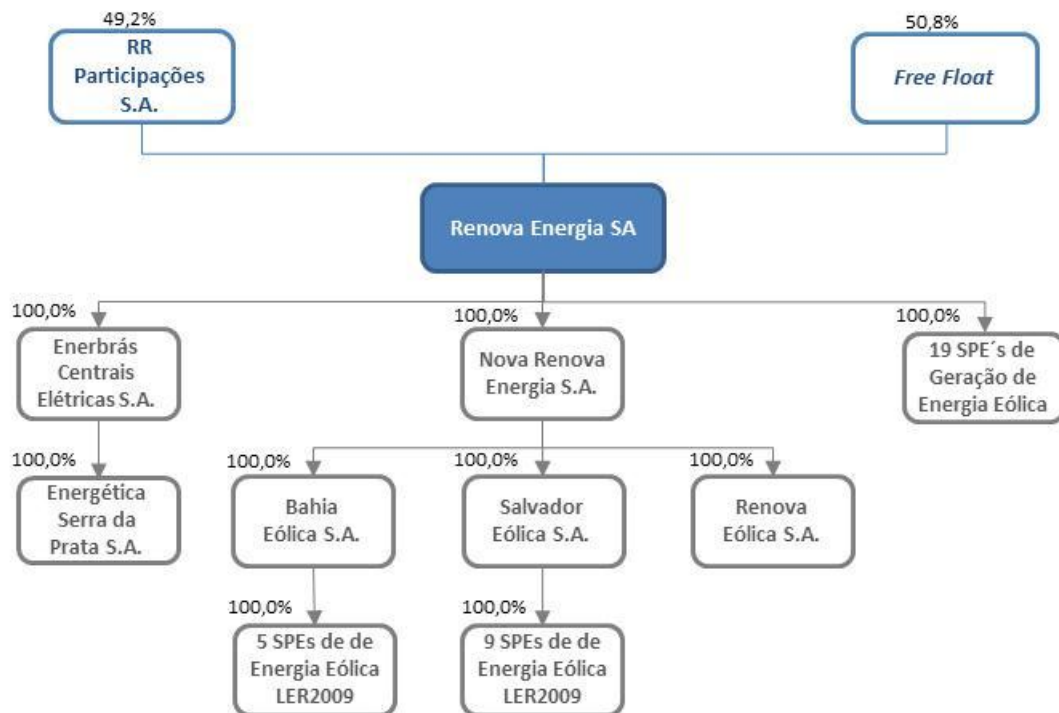
	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74,3%	573.416	1,2%	70.027.320	49,2%
Membros do Conselho	254.400	0,3%	507.592	1,0%	761.992	0,5%
Infrabrasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	47,8%	34.954.400	24,6%
Santander	3.071.000	3,3%	6.142.000	12,6%	9.213.000	6,5%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,2%	13.999.998	9,8%
FIP Santa Bárbara	2.580.000	2,8%	5.160.000	10,6%	7.740.000	5,4%
Outros	1.840.681	2,0%	3.681.362	7,6%	5.522.043	3,9%
TOTAL	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,0%

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data base: 30 de Abril 2011

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2.2. Estrutura Societária da Companhia

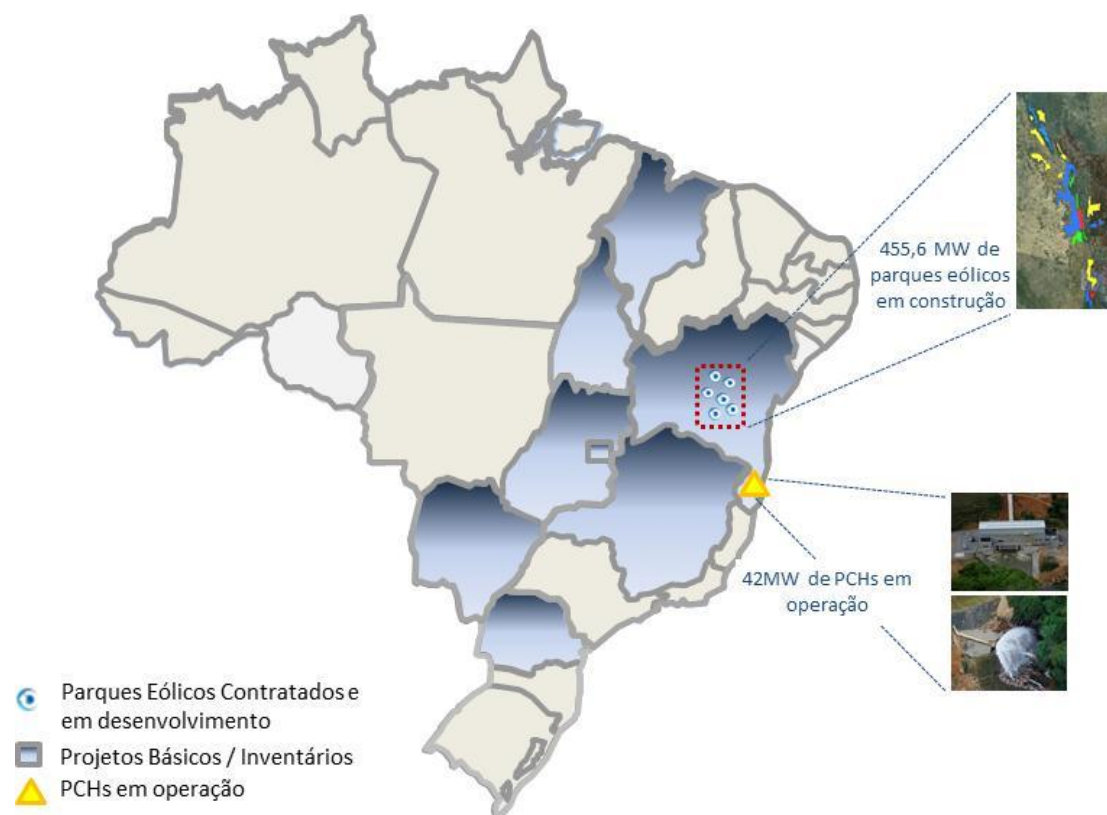


2.3. Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e a adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração tem em sua composição dois membros independentes de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social, todas as ações de nossa emissão têm direito de 100% de *tag-along* e, além disso, também estamos em fase de instalação do comitê de auditoria e do comitê de financeiro da Companhia. Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção “Grupo Econômico”, contida no item “8” do Formulário de Referência da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2.4. Presença Geográfica



Em destaque as regiões do País onde a Renova Energia possui estudos de inventários, projetos básicos de PCHs, PCHs em operação e parques eólicos contratados e em desenvolvimento.

2.5. PCHs em Operação

A Renova Energia possui três PCHs em operação comercial desde 2008, com a sua energia vendida para Eletrobrás por um prazo de 20 anos, no âmbito dos contratos celebrados no PROINFA. Os contratos são reajustados anualmente pelo IGP-M no mês de junho.

	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW Médios)	Início Contrato	PPA (anos)	Receita Bruta 1T 11 (R\$ Milhões)
Cachoeira da Lixa	Bahia	14,8	8,3	Mai/08	20	2,8
Colino I	Bahia	11,0	7,3	Jul/08	20	3,6
Colino II	Bahia	16,0	10,5	Set/08	20	2,5
TOTAL		41,8	26,1			9,0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2.5.1. Financiamento de Longo Prazo

As PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II pertencem à sociedade controlada Energética Serra da Prata S.A. e possuem financiamento de longo prazo junto ao BNB.

A Renova Energia quitou em 18 de março de 2011 o saldo devedor de R\$ 15,3 milhões do financiamento da linha de repasse de junto ao Banco Santander – IFC.

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Posição de Saldo Devedor (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Ano da última amortização</i>	<i>Custo</i>
BNB-FNE	115,7	2026	8,1% a.a. ⁽²⁾

(1) data base 31/03/11

(2) Considerando custo de 9,5% com rebate de 15% para pagamento dentro do prazo

2.5.2. Outras linhas de crédito

No dia 3 de março de 2011 a Renova Energia emitiu Notas Promissórias Comerciais, no valor total de R\$ 150.000.000,00, com vencimento em 1 ano.

Os recursos provenientes da emissão das Notas Promissórias Comerciais são destinados para a construção e implementação dos parques eólicos da Renova Energia que tiveram sua energia comercializada no 2º e 3º Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010.

2.6. Portfólio de Projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas

Nosso portfólio de projetos de PCHs conta com um potencial de capacidade instalada de 1.461,0 MW. A tabela abaixo apresenta um resumo do nosso portfólio de PCHs, suas potenciais capacidades instaladas e suas respectivas fases de desenvolvimento:

<i>Potencial Portfólio de Projetos</i>	<i>Capacidade Instalada (MW)</i>	<i>Número de PCHs, Projetos e Inventários de rios⁽¹⁾</i>
Projetos com estudo de Projeto Básico entregues à ANEEL	132,9	13
Estudo de Projeto Básico em desenvolvimento	11,5	1
Projetos com estudo de inventário entregues à ANEEL	1.146,5	14
Estudo de inventário registrados na Aneel e em desenvolvimento	170,1	4
Total	1.461,0	32

Data base: maio de 2011

(1) Cada estudo de inventários considera todas as potenciais PCHs que podem ser exploradas através do recurso hídrico de determinado rio e afluentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2.7. Complexo Eólico

2.7.1. 2º Leilão de Energia de Reserva - LER 2009

Com o lançamento da pedra fundamental dos 14 parques da Renova Energia contratados no LER 2009, evento que aconteceu após as emissões de todas as licenças ambientais de instalação pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA no dia 24 de fevereiro de 2011, foram iniciadas as obras do complexo eólico Renova Energia. O cronograma está em linha com o planejamento pré-determinado e 8 parques já se encontram em fase de abertura de acessos e limpeza das plataformas para a instalação dos aerogeradores.



Canteiro de obras do complexo eólico



Caminhões utilizados para terraplanagem de acessos



Terraplanagem de acessos



Terraplanagem de acessos

O objetivo desta primeira fase é a consolidação da terraplanagem e confecção das fundações em concreto.

Os referidos 14 parques eólicos tiveram sua energia comercializada pela Renova Energia no LER2009. Os contratos de compra e venda de energia já foram assinados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e a data de início de operação está prevista para 1º de julho de 2012. Esse contrato prevê um período de comercialização de 20 anos contados da entrada em operação comercial.

O reajuste desses contratos é feito pelo IPCA, em julho de cada ano. A receita anual proveniente desses parques, caso estivessem em operação, seria de aproximadamente R\$ 168,3 MM, considerando-se uma tarifa atual de R\$ 151,33, correspondente à tarifa média contratada de R\$ 145,81 reajustada pelo IPCA até julho de 2010.

Os projetos financiados junto ao BNDES tiveram seus contratos assinados em 5 de maio de 2011, com volume de R\$ 586,7 milhões. Os detalhes dos financiamentos são descritos na seção de destaques selecionados.

Como fonte de receita adicional aos projetos, as regras do leilão preveem que os empreendedores têm o direito de explorar as potenciais emissões de certificados de redução de emissão de gases do efeito estufa (*Certified Emissions Reduction – CER*), também conhecidas como créditos de carbono. Os CERs podem ser

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

comercializados em um único contrato de 10 anos ou contratos seguidos de 7 anos, totalizando 21 anos de prazo total. Os maiores compradores deste tipo de certificado encontram-se nos mercados europeu e japonês, que possuem esquemas próprios de metas e negociação. Atualmente o preço do mercado *spot* para esse tipo de crédito enquadrado dentro do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL é de aproximadamente €13/ton CO₂ evitado.

A Renova Energia está em fase de validação dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD), dando prosseguimento assim ao processo de emissão dos créditos de carbono pelo United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC.

Segue abaixo um quadro resumo de todos os 14 parques eólicos contratados no LER 2009, com os dados da última certificação anemométrica realizada pela consultoria Garrad Hassan:

<i>Parque</i>	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Garantia Física (MW méd.)⁽¹⁾</i>	<i>Energia Contratada (MW méd.)</i>	<i>Receita Bruta Estimada (R\$mi)⁽²⁾</i>	<i>Fator de Capacidade⁽³⁾</i>
Alvorada	Caetité	8,0	3,9	3,0	4,0	56,8%
Candiba	Guanambi	9,6	4,2	4,0	5,3	45,1%
Guanambi	Guanambi	20,8	8,4	8,0	10,6	47,4%
Guirapá	Guanambi	28,8	13,6	13,0	17,2	51,3%
Igaporã	Igaporã	30,0	13,9	13,0	17,2	47,5%
Ilhéus	Igaporã	11,2	5,0	5,0	6,6	47,6%
Licínio de Almeida	Guanambi	24,0	10,9	10,0	13,3	50,6%
Pajeú do Vento	Caetité	28,8	11,8	11,0	14,6	54,8%
Pindaí	Guanambi	24,0	11,0	11,0	14,6	49,8%
Planaltina	Caetité	25,6	12,2	12,0	15,9	54,6%
Porto Seguro	Igaporã	6,4	2,7	2,0	2,7	41,3%
Rio Verde	Caetité	30,0	16,6	16,0	21,2	57,0%
Serra do Salto	Guanambi	19,2	7,4	7,0	9,3	46,7%
N. S. Conceição	Igaporã	27,2	12,4	12,0	15,9	48,6%
TOTAL LER 2009		293,6	134,0	127,0	168,4	50,7%

(1) Garantia física estabelecida pelo MME

(2) Receita baseada na tarifa do leilão, ajustada até julho de 2010 por IPCA

(3) Certificado por Garrad Hassan

2.7.2. 3º Leilão de Energia de Reserva - LER 2010

Foram outorgadas pelo Ministério de Minas e Energia – MME, as autorizações para os parques do LER 2010 se estabelecerem como produtores independentes de energia elétrica. Maiores informações nos destaques em detalhe.

Os contratos de compra e venda de energia serão celebrados com a CCEE, com prazo de 20 anos e terão sua tarifa reajustada pelo IPCA em setembro de cada ano, contando a partir de abril de 2010. A receita anual proveniente desses parques seria de aproximadamente R\$ 82,8 MM, considerando-se a tarifa atual de R\$ 121,25/MWh.

Após a obtenção das licenças de localização, a Renova Energia aguarda as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, para que possa dar início às obras. A Companhia espera que estes eventos aconteçam no segundo semestre deste ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segue abaixo o quadro resumo dos parques eólicos da Renova Energia contratados no LER 2010.

<i>Parque</i>	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW) (1)</i>	<i>Garantia Física (MW méd.) (2)</i>	<i>Energia Contratada (MW méd.)</i>	<i>Receita Bruta Estimada (R\$mi)</i>	<i>Fator de Capacidade</i>
Dos Araças	Pindaí	30,0	15,5	13,9	14,8	52,8%
Da Prata	Igaporã	22,4	10,1	10,1	10,7	48,0%
Morrão	Guanambi	30,0	16,1	14,7	15,6	54,6%
Seraíma	Guanambi	30,0	17,5	15,3	16,3	55,6%
Tanque	Guanambi	27,2	13,9	13,9	14,8	52,7%
Ventos do Nordeste	Pindaí	22,4	10,1	10,1	10,7	57,3%
TOTAL LER 2010		162,0	83,2	78,0	82,8	53,6%

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória

(2) Garantia física estabelecida pelo MME

2.7.3. Portfolio de Projetos Eólicos

Atualmente possuímos 20 parques eólicos em implantação que tiveram sua energia contratada no 2º e 3º Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010 e que somam uma capacidade instalada de 455,6 MW. Adicionalmente, possuímos um portfólio de projetos eólicos em diversas fases de desenvolvimento conforme o quadro abaixo.

<i>Potencial Portfólio de Projetos</i>	<i>Capacidade Instalada (MW)</i>	<i>Número de Projetos</i>
Projetos com registro na ANEEL, com licença ambiental e com terras arrendadas	535,5	20
Projetos com registros na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	126,0	5
Projetos a serem registrados na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	720	24
Projetos com Licença Ambiental a serem registrados na ANEEL	150	5
Projetos em fase de Micrositing e desenvolvimento com terras identificadas	510	17
Total	2.041,50	71

Data base : maio de 2011

3. Destaques em Detalhe:

3.1. Assinatura dos contratos de financiamento junto ao BNDES para os 9 parques eólicos do LER 2009 totalizando R\$ 586,7 milhões

Em 5 de maio de 2011, foram celebrados com o BNDES os contratos de financiamento dos parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde.

O valor total dos contratos de financiamento é de R\$586,7 milhões, o que representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os 9 parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os financiamentos dos parques Candiba, Ilheus, Igaporã, Licínio de Almeida e Pindaí, tiveram seus financiamento aprovados junto ao BNB em dezembro de 2010.

3.2. Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento.

O cronograma de obras civis está seguindo premissas utilizadas na implantação do escritório de projetos (PMO), que permitiu definir papéis, responsabilidades e fluxo de informação e controle, com relatórios e indicadores pré-definidos que auxiliam a visualizar de forma integrada os principais indicadores de desempenho em todos os seus níveis, mitigando assim riscos de implantação.

O responsável pela realização das obras civis, iniciadas em fevereiro de 2011, é o consorcio formado pelas empresas Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia. Nesta primeira fase estão sendo realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Abertura dos acessos;
- ✓ Limpeza das plataformas dos aerogeradores;
- ✓ Consolidação da terraplanagem;
- ✓ Confecção das fundações em concreto.

3.3. Emissão das autorizações pelo MME para 4 parques eólicos contratados no LER 2010.

Em março de 2011, o Ministério de Minas e Energia outorgou autorização para 4 parques do LER 2010 a comercializarem energia elétrica como produtores independentes, sendo eles, dos Araças, da Prata, Morrão e Ventos do Nordeste. Essa autorização é parte das exigências para a assinatura do contrato de comercialização de energia de reserva (CER) junto a CCEE. Os contratos de compra e venda de energia referentes aos parques da Prata e Ventos do Nordeste, já foram assinados.

A autorização pra os outros 2 parques restantes, contratados no mesmo leilão encontram-se em fase de homologação no MME são esperadas ainda para este semestre.

3.4. Cadastramento de 424 MW de capacidade instalada em projetos eólicos junto à EPE para habilitação técnica nos leilões de energia A-3 e de reserva de 2011

A Renova Energia cadastrou junto à EPE 424 MW em projetos eólicos para habilitar-se aos leilões de energia A-3 e de reserva a serem realizados 2011. Os projetos cadastrados têm em média fatores de capacidade similares a dos nossos projetos que tiveram sua energia contratada comercializada no 2º e 3º Leilão Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010 e encontram-se na mesma região de nossos parques em construção.

As certificações anemométricas se baseiam em mais de 2 anos de dados proprietários de medições de vento.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3.5. Anúncio de Pedro Pileggi como novo Diretor Administrativo-Financeiro e de Relação com Investidores e início da estruturação dos comitês de apoio ao Conselho de Administração

No dia 4 de abril de 2011, a Renova Energia nomeou Pedro Pileggi para a sua diretoria administrativo-financeira e de relações com investidores. Roberto Honczar, que respondia pela área desde 2008, passa a integrar o Comitê Financeiro da companhia, órgão responsável por assessorar o Conselho de Administração nas decisões de investimentos e estratégias de *funding*.

O Comitê Financeiro, que irá assessorar o Conselho de Administração da companhia nas atividades de avaliação de investimentos e desenvolvimentos em novos negócios, será presidido por Geoffrey David Cleaver, e contará ainda com um conselheiro independente. Já o Comitê de Auditoria e *Compliance* irá assessorar o Conselho de Administração nas atividades de avaliação e controle das auditorias independente e interna e na revisão das demonstrações financeiras da companhia.

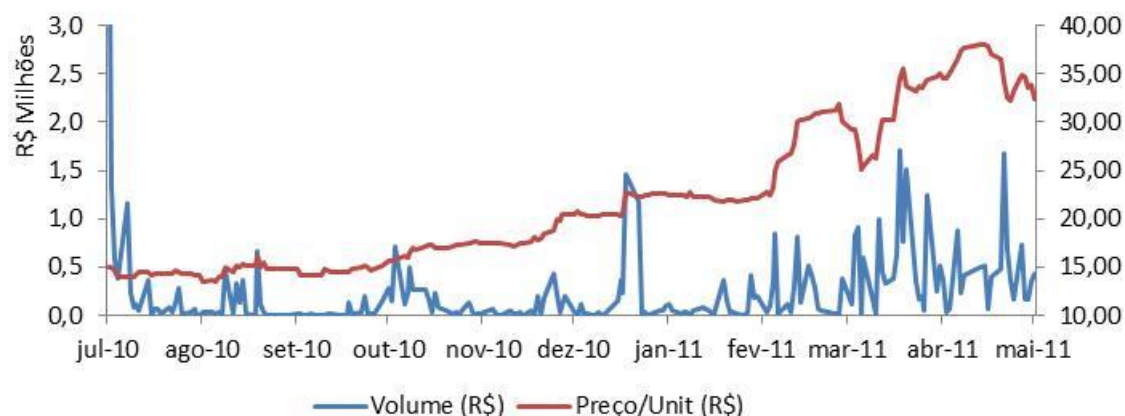
Pedro Pileggi atuou por cinco anos nas áreas de Corporate & Investment Banking e Operações Estruturadas do Banco Santander, principalmente como responsável pela cobertura de empresas dos setores de energia elétrica e papel e celulose. Formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Pileggi tem MBA pela Kellogg School of Management (Chicago) e conta com passagens pela prática de estratégia na Accenture e pelo Corporate do Banco BBA Creditanstalt.

3.6. Implantação de nova etapa do plano de opção de compra de ações da Companhia para os colaboradores da Renova Energia.

Finalizamos mais uma etapa do plano de opção de compra de ações, conforme parte integrante da política da Companhia. Este novo plano visa a atribuir remuneração variável a nossos administradores, colaboradores e prestadores de serviço como forma de incentivar o crescimento da Companhia e a retenção de profissionais qualificados.

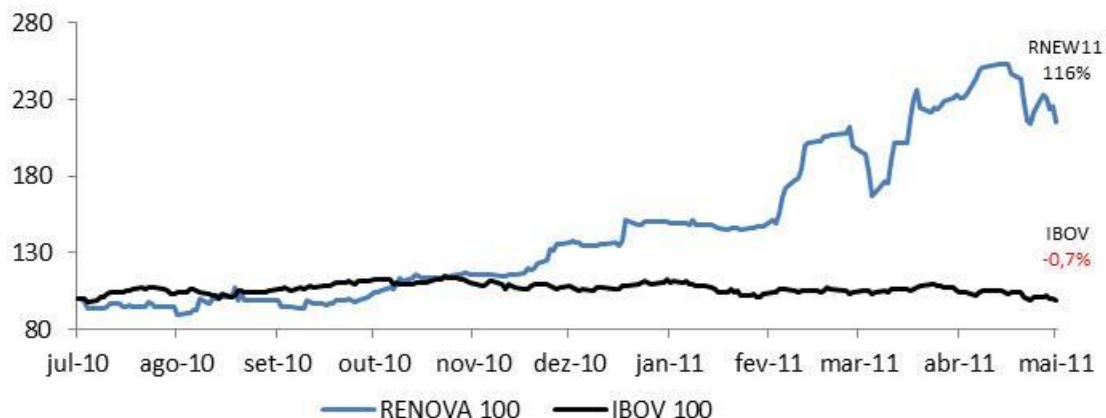
4. Performance da Units da Renova Energia no Mercado de Capitais

As *Units* da Renova Energia fecharam ao preço de R\$ 32,35/Unit em 13 de maio de 2011, com um volume médio diário de R\$ 240,1mil desde o início das negociações e R\$ 421,8 mil nos últimos 3 meses, acumulando aumento de 116% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de R\$ 1,5 bilhão.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segue abaixo um gráfico comparativo da performance da RNEW11 com o índice da Bovespa em base 100.



Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova Energia busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

5. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mi)	Consolidado					
	1T11	1T10	Δ%	AC11	AC10	Δ%
Receita operacional bruta	9,0	9,0	0%	9,0	9,0	0%
(-) Impostos - Pis e Cofins	(0,3)	(0,3)	0%	(0,3)	(0,3)	0%
Receita operacional líquida (ROL)	8,6	8,7	0%	8,6	8,7	0%
Custos não gerenciáveis	(0,3)	(0,3)	-19%	(0,3)	(0,3)	-19%
Custos gerenciáveis	(0,9)	(0,8)	18%	(0,9)	(0,8)	18%
Depreciação	(1,4)	(1,4)	0%	(1,4)	(1,4)	0%
Lucro operacional	6,0	6,1	-2%	6,0	6,1	-2%
Despesas administrativas	(3,9)	(2,4)	64%	(3,9)	(2,4)	64%
Depreciação administrativa	(0,1)	(0,0)	80%	(0,1)	(0,0)	80%
Receitas/Despesas Financeiras	(3,1)	(2,1)	50%	(3,1)	(2,1)	50%
Despesas não operacionais	(0,2)	(0,0)	-	(0,2)	(0,0)	-
IR e CS	(0,5)	(0,4)	23%	(0,5)	(0,4)	23%
Prejuízo líquido	(1,7)	1,2	-	(1,7)	1,2	-
Energia vendida (MW hora)	56.107	56.107		56.107	56.107	
Número de Empregados	82	45	82%	82	45	82%

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Companhia apresentou resultado negativo em R\$ 1,7 milhões, representando redução de R\$2,9 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período do ano anterior,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

devido principalmente ao aumento das despesas administrativas. O detalhamento destas despesas se encontra no item 5.3.

5.1. Receita Operacional Líquida Consolidada.

A Receita Operacional Líquida consolidada no 1T11 foi de R\$ 8,6 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual dos contratos são de R\$ 165,85/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M.

5.2. Custos Consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL, sendo ambos os custos relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A.. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis acumulados no período estão em linha com o mesmo período do ano anterior.

5.3. Despesas Administrativas Consolidadas.

Renova Energia S/A			
(Valores em R\$ mi)	Consolidado		
	1T11	1T10	Δ%
<i>Pessoal, Administração</i>	1,3	0,5	144%
<i>Serviços de Terceiros</i>	1,6	0,7	139%
<i>Alugueis e arrendamentos</i>	0,4	0,2	64%
<i>Viagens</i>	0,2	0,1	50%
<i>Outras despesas administrativas</i>	0,5	0,8	-40%
Total	3,9	2,4	66%

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 66% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia.

O quadro de colaboradores aumentou de 45 para 83 comparado ao mesmo período do ano anterior. Nossa estrutura de serviços de terceiros (consultoria, serviços jurídicos e publicações legais) também compõe essa variação.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

5.4. Resultado Financeiro Consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mi)	Consolidado		
	1T11	1T10	%
<u>Receitas Financeiras</u>	1,1	1,0	5%
Rendimentos Aplicações Financeiras	1,0	0,9	14%
Outras receitas financeiras	0,1	0,1	-60%
<u>Despesas Financeiras</u>	(4,2)	(3,1)	35%
Encargos de Dívida	(4,0)	(2,9)	37%
Outras despesas financeiras	(0,2)	(0,2)	5%
Resultado Financeiro	(3,1)	(2,1)	50%

O resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$ 3,1 milhões, representando um aumento de 50% se comparado ao mesmo período do ano anterior, reflexo principal do aumento de R\$ 0,6 milhões nos encargos das dívidas devido a antecipação da quitação do empréstimo junto ao Banco Santander – IFC.

6. Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros.

Balanco Patrimonial Consolidado							
(Valores em R\$mi)							
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado				
	1T11	1T10	%		1T11	1T10	%
<u>Ativo Circulante</u>	<u>257.5</u>	<u>48.9</u>	426%	<u>Passivo Circulante</u>	<u>162.8</u>	<u>20.0</u>	713%
Disponibilidade	128,5	30,1	n/a	Empréstimos e Financiamentos	152,9	6,9	n/a
Outros	129,0	18,9	584%	Outros	9,9	13,1	-24%
				<u>Passivo não Circulante</u>	<u>111.1</u>	<u>129.9</u>	-15%
				Empréstimos e Financiamentos	111,1	129,9	-15%
				Outros	-	-	
<u>Ativo não Circulante</u>	<u>303.4</u>	<u>242.3</u>	25%	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>287.0</u>	<u>141.3</u>	103%
Ativo Realizável a Longo Prazo	11,6	12,2	-5%	Capital Social	312,9	46,5	572%
Investimentos	0,1	0,1	0%	Reserva de Capital	-	119,3	n/a
Imobilizado em serviço	195,1	201,5	-3%	Prejuízos Acumulados	(25,9)	(24,5)	6%
Imobilizado em curso	96,7	28,5	239%				
<u>Ativo Total</u>	<u>560.9</u>	<u>291.2</u>	93%	<u>Passivo Total</u>	<u>560.9</u>	<u>291.2</u>	93%

6.1. Principais variações do ativo circulante no período

No 1T11 houve um aumento de R\$ 208,6 milhões no ativo circulante quando comparado ao mesmo período do ano anterior, este incremento corresponde a: (i) saldo remanescente da captação de R\$ 150 milhões em notas promissórias junto ao Banco Votorantim; (ii) R\$121 milhões para adiantamentos de fornecimento de equipamentos dos parques eólicos do LER 2009.

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de PCHs e parques eólicos, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Abaixo demonstramos a evolução de nosso CAPEX em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico:

6.2. Evolução dos Investimentos em desenvolvimento dos Parques eólicos e projetos de PCH.

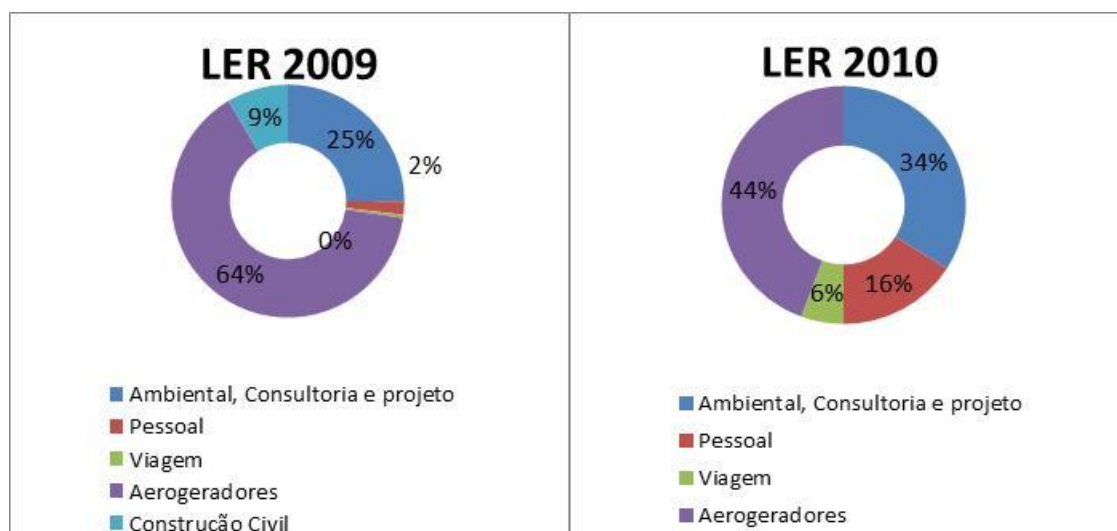
<i>Evolução dos Investimentos em Parques Eólicos e PCHs em R\$ mil</i>				
	AC09	AC 10	Adição	AC 11
<i>Parques Eólicos - LER 2009</i>	3,4	158,6	22,0	180,6
<i>Parques Eólicos - LER 2010</i>	0,4	10,3	0,3	10,6
<i>Outros Projetos</i>	3,8	4,0	-	4,0
<i>Investimentos em Parques Eólicos</i>	7,7	173,0	22,3	195,3
<i>Inventories</i>	10,5	15,5	0,8	16,3
<i>Projeto Básico</i>	12,1	9,6	0,1	9,7
<i>Investimentos em PCHs</i>	22,6	25,1	0,9	26,0
<i>Total</i>	30,3	198,1	23,2	221,3

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos em nossos projetos eólicos em construção além dos investimentos em nosso portfólio de projetos eólicos e PCHs.

Os valores apresentados em nossos projetos eólicos em construção estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso e na conta de outros créditos com fornecedores, para os adiantamentos efetuados a General Electric.

Atualmente, nosso portfólio compreende 14 projetos básicos de PCHs que somam 144,4 MW, 18 estudos de inventários de rios que potencialmente somam 1.316,6 MW de PCHs e 71 parques eólicos que somam 2.041,5 MW.

Abaixo detalhamos a composição dos investimentos já realizados em nossos parques eólicos em curso:



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

6.3. Financiamentos e Patrimônio Líquido.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$ 273,9 milhões, representando um aumento de R\$ 124,0 milhões que representa uma variação de 83% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é devida a: (i) captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões junto ao Banco Votorantim; (ii) quitação de empréstimo junto ao Banco Santander – IFC no valor de R\$ 15,3 milhões; (iii) pagamento de principal de empréstimos.

Detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$
2012	4,9
2013	5,3
2014	5,6
2015	6,0
2016	6,4
após 2016	82,9
Total	111,1

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 287,0 milhões, apresentando um aumento de R\$ 145,7 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior. A variação é referente à oferta pública de ações concluída no ano de 2010.

7. Controladas em Atividade Operacional.

Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
(Valores em R\$ mi)	1T11	% *	1T10	% *
Receita operacional bruta	9,0		9,0	
(-) Impostos - Pis e Cofins	(0,3)		(0,3)	
Receita operacional líquida (ROL)	8,6	100%	8,7	100%
Custos não gerenciáveis	(0,3)	-3%	(0,3)	-4%
Custos gerenciáveis	(0,9)	-11%	(0,8)	-9%
Despesas administrativas	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Depreciação	(1,8)	-21%	(1,8)	-21%
Lucro operacional	5,6	65%	5,7	66%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(1,7)	-19%	(2,1)	-24%
Despesas não operacionais	(0,0)	0%	(0,1)	-1%
IR e CS	(0,5)	-5%	(0,4)	-4%
Lucro líquido	3,5	40%	3,2	37%
EBITDA	7,4	86%	7,5	87%
Energia vendida (MW hora)	56.107		56.107	

* Calculado sobre a Receita Operacional Líquida

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A ESPRA está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. Até o encerramento do primeiro trimestre, a ESPRA tinha obtido uma receita operacional líquida de R\$ 8,6 milhões, em linha em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA foi de R\$ 7,4 milhões em linha com o mesmo período do ano anterior e margem EBITDA de 86%.

8. Sustentabilidade e Meio Ambiente.

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a Renova Energia tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

Em 2011, deu-se continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde a Renova Energia atua, tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizado no sul da Bahia, como no processo de início da implantação do complexo eólico, que inclui os 14 parques e somam 293,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igaporã, Guanambi e Caetité, também na Bahia.

Para ambos os casos, segue resumo das atividades neste primeiro trimestre de 2011:

8.1. Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II).

Além do cumprimento regular das condicionantes ambientais de LO (Licença de Operação), vigente até 2012, foi dada atenção especial aos projetos de natureza socioambiental junto às comunidades no entorno do empreendimento. Como parte desta iniciativa, foi consolidado um projeto denominado: COMPLEXO SERRA DA PRATA - GESTÃO PARTICIPATIVA DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE RESULTADOS PERMANENTES. O projeto está inscrito como participante para o Premio FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) de Desempenho Ambiental, em sua edição 2011, na modalidade Projetos Cooperativos de Responsabilidade Socioambiental. Este prêmio busca a valorização de iniciativas dessa natureza através da divulgação de experiências que sirvam de incentivo às boas práticas empresariais. A seleção do vencedor ocorrerá em maio/2011.

O objetivo principal dessas ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade nas áreas de educação, saúde e meio ambiente, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nessas comunidades.

8.2. Para o Complexo Eólico Renova.

Da mesma forma, nos 14 parques eólicos localizados no interior da Bahia, cujo início das obras se deu em fevereiro de 2011, alguns dos programas previstos e já informados anteriormente se encontram atualmente em elaboração.

Destaca-se o início, em abril, das atividades do Projeto de Educação Ambiental, através da capacitação oferecida aos docentes de Caetité, Guanambi e Igaporã (BA), como primeira etapa do Programa Território do Saber. Cultura, identidade, território e educação ambiental foram alguns dos temas tratados, além do conhecimento sobre metodologia de pesquisa, cuja técnica os participantes puderam experimentar em uma oficina de projetos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Por sua vez, no Programa de Educação Patrimonial foram realizadas as primeiras oficinas de sensibilização de educadores locais que teve por objetivo valorizar o patrimônio arqueológico da Região.

Ainda no âmbito dos Projetos socioambientais, o Programa de Educação em Saúde, tem previsto, neste mês, atividades para preparação de multiplicadores nos conteúdos afins.

A Renova Energia atenta para a integração com os poderes públicos (municipal, estadual e federal), através de parcerias na discussão das políticas públicas na Região, participa dos diálogos sociais que observam as questões estratégicas para o desenvolvimento sustentável dos territórios de identidade do Sertão Produtivo e Velho Chico, ampliando o seu aporte de informações para o planejamento de futuras ações.

8.3. Créditos de Carbono

Estamos em fase de validação dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD) referentes aos parques do LER2009. Esses documentos descrevem todo o projeto e a metodologia utilizada para comprovar que o projeto auxilia no processo de controle dos gases de efeito estufa, e está de acordo com as normas do mecanismo de desenvolvimento limpo definido no protocolo de Kyoto. Uma vez que o processo passe o trâmite necessário e seja aprovado no UNFCCC, o projeto eólico estará apto a emitir certificados de redução de emissão (Certified Emission Reduction - CER) que podem ser negociados, adicionando receitas ao projeto. Cabe ressaltar que a geração de energia por fonte eólica é bastante aderente à metodologia aplicada, pois evita o despacho de fontes que utilizam combustíveis fósseis.

9. Auditores Independentes.

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria externa leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia contratou serviços profissionais de auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

10. Glossário

<i>Abeeólica</i>	<i>Associação Brasileira de Energia Eólica.</i>
<i>ANEEL</i>	<i>Agência Nacional de Energia Elétrica.</i>
<i>BNB</i>	<i>Banco do Nordeste do Brasil S.A.</i>
<i>BNDES</i>	<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.</i>
<i>Capacidade Instalada</i>	<i>Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.</i>
<i>CCEE</i>	<i>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fiscalizada pela ANEEL, cuja principal função é viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, sendo responsável por registrar os Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulado, os contratos resultantes de ajustes de mercado, e o volume de energia contratado no Ambiente de Contratação Livre, bem como pela contabilização e liquidação das transações de curto prazo no âmbito do SIN e das diferenças referentes aos Contratos Bilaterais registrados.</i>
<i>Código Florestal</i>	<i>Código Florestal Brasileiro, introduzido pela Lei nº 4.771, DE 15 de setembro de 1965, e alterações posteriores.</i>
<i>Encargos de P&D</i>	<i>De acordo com a Lei n.º 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de serviço público de geração e transmissão de energia são obrigadas a investir anualmente ao menos 1% de sua receita operacional líquida em P&D (pesquisa e desenvolvimento), com exceção das companhias que geram energia por meio de fontes eólica, solar, Biomassa e PCH.</i>
<i>Enerbrás</i>	<i>Enerbrás Centrais Elétricas S.A.</i>
<i>Energia Assegurada ou Energia Firme</i>	<i>A energia assegurada é a garantia física da usina hidrelétrica, ou seja, constitui seu limite de contratação. Considera-se energia assegurada de cada usina hidrelétrica a fração a ela alocada da energia assegurada global do sistema. Esta alocação da energia assegurada e suas revisões são definidas pelo MME, com base</i>

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

em metodologia aplicada pelo ONS/MME, conforme disposto nos Decretos 5.163/04 e 2.655/1998 e na Portaria MME 303/04. Para fins deste Prospecto, o termo Energia Assegurada está sendo utilizado em relação à quantidade máxima de energia que pode ser utilizada para comercialização, tanto pelas usinas térmicas quanto pelas usinas hidrelétricas e equivale, portanto, ao conceito de Garantia Física.

<i>EPE</i>	<i>Empresa de Pesquisa Energética, braço operacional do MME nas atividades de planejamento da expansão.</i>
<i>Espra</i>	<i>Energética Serra da Prata S.A.</i>
<i>Fator de Capacidade</i>	<i>O fator de capacidade de uma estação de geração de energia elétrica é a proporção entre a produção efetiva da usina em um período de tempo e a capacidade total máxima neste mesmo período.</i>
<i>FIP Ambiental</i>	<i>Fundo de Investimento em Participações Caixa Ambiental, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido pelo Santander e administrado pela Caixa Econômica Federal.</i>
<i>FNE</i>	<i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.</i>
<i>Gigawatt (GW)</i>	<i>Unidade equivalente a um bilhão de watts.</i>
<i>Gigawatt hora (GWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um gigawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um bilhão de watts-hora.</i>
<i>IGPM</i>	<i>Índice Geral de Preços ao Mercado, índice de inflação calculado e divulgado pela FGV.</i>
<i>InfraBrasil</i>	<i>InfraBrasil - Fundo de Investimento em Participações, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido e administrado pelo Santander, sucessor por incorporação do Banco Real.</i>
<i>MME</i>	<i>Ministério de Minas e Energia</i>
<i>UNFCCC</i>	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change – Convenção das nações unidas sobre mudanças climáticas.</i>

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Sites Relacionados

Associação Brasileira de Energia Eólica

www.abeeolica.org.br

Empresa de Pesquisa Energética

www.epe.gov.br

Ministério de Minas e Energia

www.mme.gov.br

Global Wind Energy Council

www.gwec.ne

European Wind Energy Association

www.ewea.org

American Wind Energy Association

www.awea.org

Notas Explicativas

Notas explicativas

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia		Consolidação	% Participação			
			31/03/2011		31/12/2010	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.		Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*)	Integral na Enerbras		99,99		99,99
Bahia Eólica Participações S.A.	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eolicas Ametista Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas dos Araçás Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Caetité Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Espigão Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Pilões Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas São Salvador Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Ventos do Nordeste Ltda	(**)	Integral	100		100	
Renova Eólica Participações S.A.	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eolicas Alvorada S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Candiba S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Guanambi S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Guirapá S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Licínio de Almeida S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Pindai S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Rio Verde S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Serra dos Salto S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Salvador Eólica Participações S.A.	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eolicas Da Prata Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Igaporã Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Ilheus Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Nossa Senhora Conceição Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Pajeú do Vento Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Planaltina Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Porto Seguro Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Elétricas Tanque Ltda	(**)	Integral	100		100	
Nova Renova Ltda	(**)	Integral	99		100	
Centrais Eolicas Serra do Espinhaço Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Seraima Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Pelourinho Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Morrão Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Maron Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Itaparica Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Dourados Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Botuquara Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Borgo Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Bela Vista Ltda	(**)	Integral	100		100	

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

() Autorização Aneel pelo período de 30 anos*

*(**) Empresas em fase pré- operacional*

A Enerbras Centrais Elétricas S.A (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003, e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW; e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW; as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por um prazo de 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº. 147/2009 e nº. 211/2009. Tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, proveniente de 14 parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 as SPES Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Cadiba, Serra dos Salto, Igarorã, Pajeú do Vento, Pindai, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 005 /10 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº. 555, de 31 de maio de 2010, e nº. 645, de 15 de julho de 2010, nº. 483, de 22 de abril de 2010, e aquelas que porventura venham a alterá-las. Tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, proveniente de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Reorganização Societária

Em 14 de março de 2011, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Paulo VI, nº 1498, Bairro Pituba, CEP 41810-001, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$42.609.045,92 (quarenta e dois milhões, seiscentos e nove mil e quarenta e cinco reais e noventa e dois centavos), sendo um aumento de R\$42.608.945,92 (quarenta e dois milhões, seiscentos e oito mil, novecentos e quarenta e cinco reais e noventa e dois centavos), a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Alvorada, CE Candiba, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Igaporã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Pindaí, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 42.608.946 (quarenta e duas milhões, seiscentas e oito mil, novecentas e quarenta e seis) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referente ao Leilão de Energia de Reserva - 2009 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passará a deter o controle indireto sobre elas.

Em 15 de março de 2011, a controlada **Nova Renova Energia S.A** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Salvador Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$ 100,00 para R\$ 24.331.786,77 (vinte e quatro milhões, trezentos e trinta e um mil, setecentos e oitenta e seis reais e setenta e sete centavos), sendo um aumento de R\$24.331.686,77 por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A nas sociedades CE Alvorada, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, mediante a emissão de 24.331.687 vinte e quatro milhões, trezentos e trinta e um mil e seiscentos e oitenta e sete novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Em 15 de março de 2011 a controlada **Nova Renova Energia S.A** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Bahia Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$ 100,00 para R\$ 18.277.359,15 (dezoito milhões, duzentos e setenta e sete mil, trezentos e cinquenta e nove reais e quinze centavos), sendo um aumento de R\$18.277.259,15 por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A nas sociedades CE Candiba, CE Igaporã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Pindaí, mediante a emissão de 18.277.259 dezoito milhões, duzentas e setenta e sete mil, duzentos e cinquenta e nove novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Organograma antes e depois:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Antes

Renova Energia S.A.		
Bahia Eólica	100,00%	100,00%
Salvador Eólica	100,00%	100,00%
Renova Eólica	100,00%	100,00%
Caetité	100,00%	100,00%
Ventos do Nordeste	100,00%	100,00%
São Salvador	100,00%	100,00%
Reconcavo	100,00%	100,00%
Ametista	100,00%	100,00%
Espigão	100,00%	100,00%
Araças	100,00%	100,00%
Prata	100,00%	100,00%
N. Senhora Conceição	100,00%	100,00%
Planaltina	100,00%	99,00%
Serra do Espinhaço	99,00%	99,00%
Palmares	99,00%	99,00%
Maron	99,00%	99,00%
Dourados	99,00%	99,00%
Borgo	99,00%	99,00%
Sertão	99,00%	100,00%
Enerbras		
Ilhéus		
Porto Seguro		
Pajeú do Vento		
Rio Verde		
Alvorada		
Licínio de Almeida		
Serra dos Salto		
Pindai		
Candiba		
Guirapa		
Guanambi		
Tanque		
Seralma		
Morrinhos		
Itaparica		
Botuquara		
Bela Vista		
Igaporã		

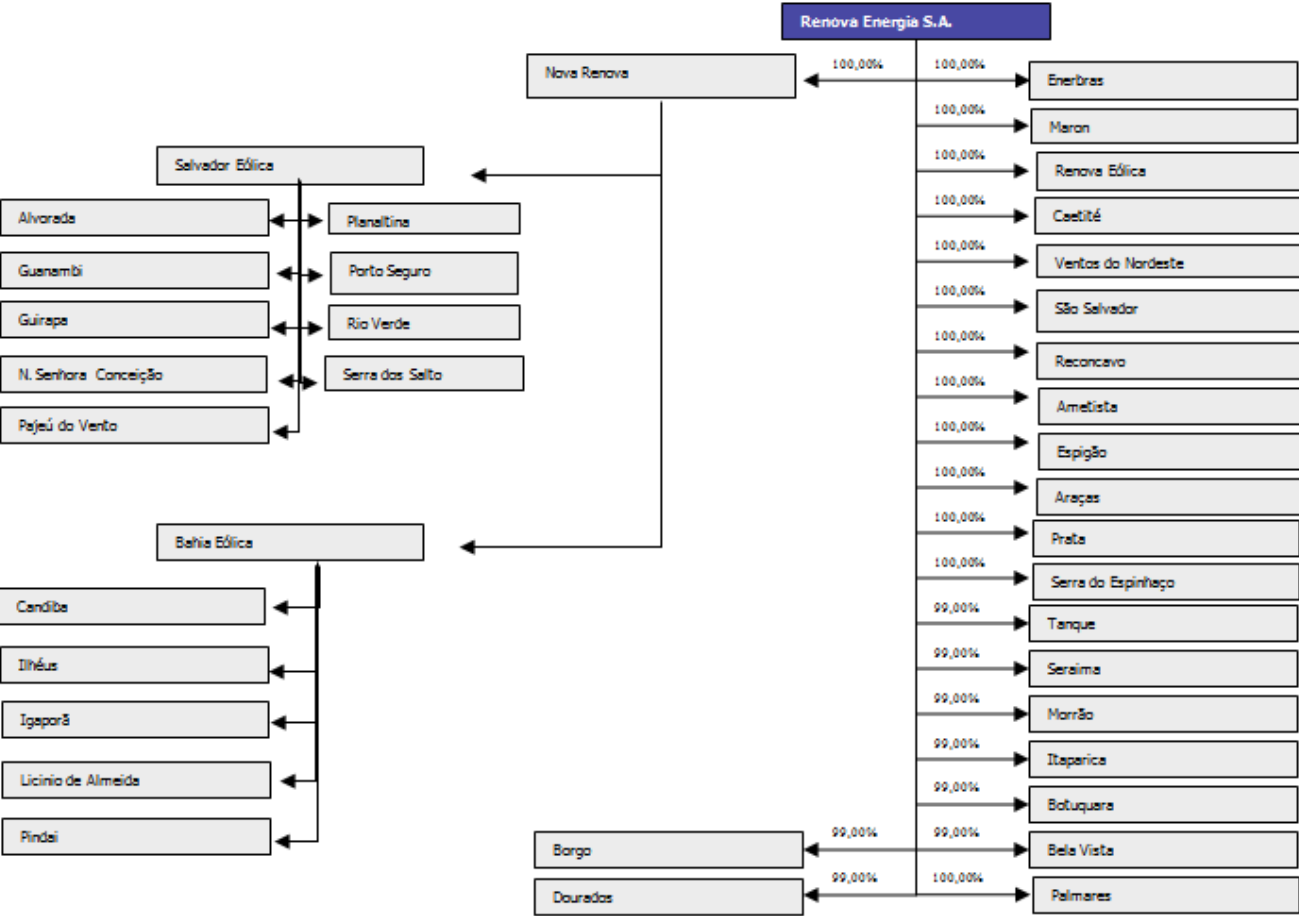
Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Atual



2. Práticas Contábeis

2.1 Base de apresentação

As presentes informações trimestrais incluem:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), ambas aplicadas consistentemente com o último exercício social encerrado;
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com os CPCs, aplicado consistentemente com o último exercício social encerrado. As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidadas não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do período é igual ao resultado abrangente total.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas na avaliação dos investimentos no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial no CPCs, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43 R1, o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentados nas informações trimestrais individuais, em 31 de março de 2011 e de 2010, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado, também nessas demonstrações. A reconciliação do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos períodos findos em 31 de março de 2011 e de 2010 estão apresentados na nota n 3.

As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das informações trimestrais em 08 de maio de 2011, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas do Grupo, e também são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, publicadas em 18 de março de 2011.

a. Base de consolidação

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas do grupo.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

e. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com baixo risco de variação, no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos até a data do balanço.

f. Clientes

Refere-se a venda de suprimento de energia da controlada ESPRA conforme contrato com o PROINFA.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas foram avaliados por equivalência patrimonial.

h. Imobilizado

- ***Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperáveis (impairment) acumuladas, quando necessária. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

- *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02, de 24 de dezembro de 1997 e nº 44 de 17 de março de 1999.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstra das na Nota Explicativa nº 15.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

A companhia e sua controlada Espra optaram por não valorizar os ativos imobilizados ao custo atribuído por entender que a pratica contábil de valorizar os ativos imobilizados pelo custo histórico, deduzido da melhor estimativa de depreciação e de redução ao valor recuperável quando requerido, é uma pratica contábil que melhor representa os seus ativos imobilizados.

i. Ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumulada.

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo,deduzido do valor residual.A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio sem vida útil definida, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

j. Redução ao valor recuperável

Os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 não houve indicação, seja por meio de fontes de informações externas ou internas, de que algum ativo tenha sofrido desvalorização. Dessa forma, o valor contábil líquido registrado dos ativos é recuperável.

k. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

l. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método de taxa efetiva.

m. Benefícios a empregados

- *Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

n. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

o.Capital social

- ***Ações ordinárias e preferenciais***

Ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo. São reconhecidos como deduções do patrimônio líquido, quaisquer custos atribuíveis a emissão de ações.

p. Resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

q.Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do trimestre foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados.

s. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros são quaisquer transações que dão origem a um ativo ou passivo financeiro ou ainda instrumento financeiro de outra companhia. Estes instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido ou deduzido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados conforme descrito abaixo:

- *Instrumentos Financeiros Mantidos até o Vencimento*

Se a companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são registrados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado por ela. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- *Empréstimos e recebíveis*

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais diminuições no valor recuperável.

t. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

u. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o trimestre findo em 31 de março de 2011, sendo essas:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;*
- *Improvements to IFRS 2010;*
- *IFRS 9 Financial Instruments;*
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);*
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues.*

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas informações trimestrais.

v. Informações por Segmento

A companhia e suas controladas não elaboraram suas informações trimestrais por seguimento conforme orientação do CPC 22, devido sua operação não possuir segmentos distintos sendo sua atividade a geração de energia elétrica através de fontes alternativas exclusivamente.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

3 Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

A reconciliação do patrimônio líquido em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 e dos resultados dos exercícios findos em 31 de março de 2011 e 31 de março de 2010, estão demonstradas como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro(Prejuízo) líquido do exercício	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Controladora (CPC)	290.385	292.353	(2.090)	833
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(3.390)	(3.769)	379	379
Consolidado (IFRS)	286.995	288.584	(1.711)	1.212

Descrição das diferenças entre as praticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações trimestrais consolidada (IFRS), a administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido com base na IAS 38, enquanto foi mantido na posição individual da Companhia, visto que para fins dessas informações trimestrais a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Caixa	5	1	9	5
Bancos conta movimento	112	126	1.223	2.093
Aplicações financeiras	126.184	7.124	127.272	16.471
Total	126.301	7.251	128.504	18.569

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) do ABN e do Votorantin, remunerados a taxa de 100,5% e 103,5%, respectivamente.

5 Contas a receber de clientes (Consolidado)

	31/03/2011	31/12/2010
Cientes	3.749	3.918

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino1 e Colino 2.

Os saldos em 31 de março de 2011 são compostos por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a Eletrobrás, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

6 Créditos com fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Adiantamentos a fornecedores	117.678	116.091	122.246	120.533
Adiantamentos para importação	-	-	-	526
Total	117.678	116.091	122.246	121.059

Em 4 de dezembro de 2009, foi celebrado com a BHA do Brasil Ltda. e com a General Electric International, Inc., “Memorandum of Understanding for the Sale of Power Generation Equipment and Related Services Including Transportation and Erection” (Memorando de Entendimentos para a Venda de Equipamento de Geração de Energia e Respetivos Serviços de Transporte e Comissionamento). Esse documento disciplinou os princípios e as regras gerais para o fornecimento de aerogeradores, de 1,6MW cada, e respectivos serviços de transporte e comissionamento. Esse fornecimento será objeto de contratos definitivos, a serem celebrados em 2011, entre a BHA do Brasil Ltda e os 14 parques eólicos localizados no Estado da Bahia conforme descrito na nota explicativa nº 1, quando então os valores antecipados se converterão em compromissos diretos de fornecimento com cada SPE. Em 26 de agosto de 2010 foi assinado o segundo memorandum referente ao fornecimento de 102 geradores referente ao LER 2010. Portanto, os valores antecipados não estão atrelados à medição ou até mesmo à condição

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

de aceitação do serviço ou equipamento. Em 31 de dezembro de 2010, o total antecipado pela Controladora à BHA do Brasil Ltda., era de R\$ 122.246 referente a parte dos aerogeradores descritos acima., os quais serão entregues a partir de maio de 2011.

7 Ativo Fiscal Corrente

Circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
IRRF sobre aplicação Financeira	50	1.064	50	1.064
Pis a compensar	-	-	20	20
Cofins a compensar	-	-	94	94
Contribuição social a compensar	-	-	40	41
IRRF a compensar	-	-	7	-
ISS a compensar	-	-	-	1
Saldo negativo IRPJ	805	54	805	54
Total	855	1.118	1.016	1.274

O saldo negativo IRPJ, no valor de R\$805, originário do IRRF sobre aplicação financeira do exercício de 2010, será utilizado na compensação de débitos próprios relativos aos tributos e contribuições administrados pela Receita Federal do Brasil.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

8 Transações com partes relacionadas

	Controladora				Consolidado	
	Ativo		Passivo		Resultado do	Resultado do
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	Período findo em 31/03/2011	Período findo 31/03/2011
Espra	-	-	-	1.577	(96)	-
Enerbras	3.714	-	-	-	8	-
RR	77	164	-	-	1	1
Bahia Eólica	4	3	-	-	-	-
Salvador Eólica	7	3	-	-	-	-
Renova Eólica	7	3	-	-	-	-
CE Botuquara	5	2	-	-	-	-
CE Bela Vista	5	2	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	2	2	-	-	-	-
CE Pelourinho	5	2	-	-	-	-
CE Borgo	5	2	-	-	-	-
CE Dourados	5	2	-	-	-	-
CE Maron	5	2	-	-	-	-
Nova Renova Energia	6	3	-	-	-	-
CE Itaparica	5	2	-	-	-	-
CE Espigão	4	4	-	-	-	-
CE Caetité	4	4	-	-	-	-
CE Ametista	7	4	-	-	-	-
CE Pilões	4	4	-	-	-	-
CE São Salvador	7	4	-	-	-	-
Total	3.878	212	-	1.577	(87)	1

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado anual, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – Corresponde a mutuo realizado com a controladora RR Participações S.A, no valor total de R\$77.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Para ambos (a receber e a pagar), o prazo de vencimento é 31 de dezembro de 2013 e o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados. Os contratos de mútuos foram protocolados na ANEEL.

b. Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$433e R\$548, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria pagos pela Companhia.

2011	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	11	5	16
Remuneração fixa anual (em R\$)	32.000	401.166	433.166
Salário ou pró-labore	32.000	401.166	433.166
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável (em R\$)	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	32.000	401.166	433.166

Remuneração média do conselho de Administração e Diretoria

2011	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Número de membros	11	5
Valor da maior remuneração individual (em R\$)	16.000	102.083
Valor da menor remuneração individual (em R\$)	-	53.000
Valor médio de remuneração individual (em R\$)	2.909	80.233

9 Cauções e depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Circulante	59	59	59	59
Não circulante	445	444	11.423	12.019
	504	503	11.482	12.078

O montante consolidado de R\$ 11.482 está composto pelo saldo de R\$10.978 em 31 de março de 2011, apresentado no Ativo não circulante referente à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

“fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCH's da controlada Espira. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026.

Esta aplicação é remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final dos trimestres já se encontram valorizados a mercado.

O saldo remanescente refere-se a depósitos referentes a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

10 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$1.778 em 31 de março de 2011 e R\$2.489 em 31 de março de 2010.

	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
31 de dezembro de 2010						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	224.499	133.626	90.873	10.097	10.097
Eólicas - SPE's	100%	50.716	6.636	44.080	(126)	(126)
		<u>275.215</u>	<u>140.262</u>	<u>134.953</u>	<u>9.971</u>	<u>9.971</u>
31 de março de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	212.834	120.089	92.745	1.872	1.872
Eólicas - SPE's	100%	65.271	21.284	43.987	(94)	(94)
		<u>278.105</u>	<u>141.373</u>	<u>136.732</u>	<u>1.778</u>	<u>1.778</u>

Movimentação do investimento

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Saldos 31/12/2010	Equivalência patrimonial	Saldos 31/03/2011
Movimentação dos investimentos			
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	90.873	1.872	92.745
Eólicas - SPE's	44.080	(94)	43.986
Total	134.953	1.778	136.732

O patrimônio líquido da Enerbras em 31 de março de 2011, é de R\$92.745. O lucro do trimestre é de R\$1.872 e o capital social é de R\$ 86.636, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 37 empresas (vide nota explicativa nº1). Estas empresas estão em fase pré-operacional e tem por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso.

A Companhia ainda efetuou contratos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (registrado na conta de outros créditos) em 31 de março de 2011 para as suas controladas, conforme o demonstrativo abaixo:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	AFAC
Centrais Elétricas Tanque Ltda	798
Centrais Elétricas Seraima Ltda	893
Centrais Elétricas Morrão Ltda	893
Centrais Eólicas da Prata Ltda	663
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste Ltda	660
Centrais Eólicas Araças Ltda	895
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	610
Centrais Eólicas Candiba S.A.	584
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	967
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	1.432
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	1.178
Centrais Eólicas Pindai S.A.	1.231
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	1.719
Centrais Eólicas Serra dos Salto S.A.	957
Centrais Eólicas Igaporã Ltda	1.274
Centrais Eólicas Ilheus Ltda	530
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição Ltda	1.194
Centrais Eólicas Pajeú do Vento Ltda	1.269
Centrais Eólicas Planaltina Ltda	1.455
Centrais Eólicas Porto Seguro Ltda	316
Total	19.518

11 Ativo imobilizado

11.1 Controladora

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

		31/03/2011			31/12/2010		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	389	(13)	376	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	1.167	(12)	1.155	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	601	(17)	584	669	(89)	580
Softwares	20%	628	-	628	564	-	564
Equipamento de Informática	20%	283	(19)	264	337	(103)	234
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		3.074	(61)	3.013	3.324	(397)	2.927
Total do Imobilizado em serviço		3.074	(61)	3.013	3.324	(397)	2.927
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		7.893	-	7.893	5.363	-	5.363
Estudos e projetos		22.998	-	22.998	22.159	-	22.159
Terrenos		3.122	-	3.122	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		2.945	-	2.945	2.745	-	2.745
Total do Imobilizado em curso		36.958	-	36.958	33.276	-	33.276
Total imobilizado		40.032	(61)	39.971	36.600	(397)	36.203

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11.2 Movimentações do custo (Controladora)**

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Depreciação</u>	<u>31/03/2011</u>
Imobilizado em serviço				
Administração				
Máquinas e equipamentos	374	13	(13)	374
Benfeitorias	1.168	-	(12)	1.156
Móveis e utensílios	581	21	(17)	585
Softwares	564	64	-	628
Equipamento de informática	234	49	(19)	264
Veículos	6	-	-	6
	<u>2.927</u>	<u>147</u>	<u>(61)</u>	<u>3.013</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.927</u>	<u>147</u>	<u>(61)</u>	<u>3.013</u>
Imobilizado em curso				
Geração				
A ratear	5.363	2.530	-	7.893
Estudos e projetos	22.159	839	-	22.998
Terrenos	3.009	113	-	3.122
Máquinas e equipamentos	2.745	200	-	2.945
Total do imobilizado em curso	<u>33.276</u>	<u>3.682</u>	<u>-</u>	<u>36.958</u>
Total do imobilizado	<u>36.203</u>	<u>3.829</u>	<u>(61)</u>	<u>39.971</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11.3 Consolidado

		31/03/2011			31/12/2010		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595		595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	90.237	(565)	89.672	95.797	(5.560)	90.237
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	41.993	(428)	41.565	45.500	(3.595)	41.905
Máquinas e equipamentos	4%	60.376	(409)	59.967	64.995	(4.622)	60.373
Móveis e utensílios	10%	64	(2)	62	80	(18)	62
Equipamento de informática	20%	163	(12)	151	228	(65)	163
Outros	20%	7	(1)	6	10	(3)	7
Softwares	20%			-	-	-	-
		193.435	(1.417)	192.018	207.205	(13.863)	193.342
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	389	(13)	376	512	(136)	374
Benfeitorias	10%	1.167	(12)	1.155	1.236	(69)	1.168
Móveis e utensílios	10%	632	(18)	614	709	(99)	610
Softwares	20%	628	-	628	564	-	564
Equipamento de informática	20%	294	(20)	274	355	(110)	242
Veículos	20%	6	-	6	6	-	10
		3.116	(63)	3.053	3.382	(414)	2.968
Total do Imobilizado em serviço		196.551	(1.480)	195.071	210.587	(14.277)	196.310
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		52.178	-	52.178	34.067	-	34.067
Estudos e projetos		22.998	-	22.998	22.159	-	22.159
Terrenos		3.122	-	3.122	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		2.945	-	2.945	2.745	-	2.745
Adiantamento a fornecedores		15.410	-	15.410	15.410	-	15.410
Total do Imobilizado em curso		96.653	-	96.653	77.390	-	77.390
Total imobilizado		293.204	(1.480)	291.724	287.977	(14.277)	273.700

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11.4 Movimentação imobilizado (Consolidado)

	31/12/2010	Adições	Depreciações	31/03/2011
Imobilizado em serviço				
Geração				
Terrenos	595	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	90.236	-	(565)	89.671
Edificações, obras civis e benfeitorias	41.906	88	(428)	41.566
Máquinas e equipamentos	60.373	3	(409)	59.967
Móveis e utensílios	61	2	(2)	61
Equipamento de informática	164	-	(12)	152
Outros	7	-	(1)	6
Softwares	-	-	-	-
	<u>193.342</u>	<u>93</u>	<u>(1.417)</u>	<u>192.018</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	374	13	(13)	374
Benfeitorias	1.168	-	(12)	1.156
Móveis e utensílios	610	22	(18)	614
Softwares	564	64	-	628
Equipamento de informática	242	49	(20)	271
Veículos	10	-	-	10
	<u>2.968</u>	<u>148</u>	<u>(63)</u>	<u>3.053</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.310</u>	<u>241</u>	<u>(1.480)</u>	<u>195.071</u>
Imobilizado em curso				
Geração				
A ratear	34.067	18.111	-	52.178
Estudos e projetos	22.159	839	-	22.998
Terrenos	3.009	113	-	3.122
Máquinas e equipamentos	2.745	200	-	2.945
Adiantamento a fornecedores	15.410	-	-	15.410
Total do imobilizado em curso	<u>77.390</u>	<u>19.263</u>	<u>-</u>	<u>96.653</u>
Total do imobilizado	<u>273.700</u>	<u>19.504</u>	<u>(1.480)</u>	<u>291.724</u>

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. **Geração** - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino1 e Colino 2

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- ii. Administração** - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espra e da controladora, e de máquinas utilizadas em testes nos parques eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190, de 12 de dezembro de 2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referente aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício 459/2001- SFF/ANEEL, de 26 de junho de 2001, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures. (Nota 16.1).

A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada de acordo com o Manual de Contabilidade e Serviço Público de Energia Elétrica, de acordo com a Portaria nº 815, de 30 de novembro de 1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e resolução ANEEL nº 240, de 2006.

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos, constituindo-se de projetos básicos e inventários que já possuem autorização da ANEEL, projetos de parques eólicos vencedores do leilão de reserva 2009 e 2010, e de novos projetos de parques eólicos.

Durante o ano de 2010, a Companhia usou parte do seu Imobilizado em curso, no total de R\$ 44.213, para integralizar capital em 14 SPEs (Nota 10).

Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia assinou contrato de fornecimento de construção civil com o consorcio Queiroz Galvão e Mercurius, e efetuou um adiantamento no valor de R\$15.410 que esta registrada na rubrica de adiantamento a fornecedora no grupo imobilizado em curso.

12 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Fornecedores	5.842	5.989	7.695	8.100

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, ainda, valores gastos com

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

manutenção e custos de operação da controlada Espra.

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

		31/03/2011				31/12/2010			
		Encargos		Principal		Encargos		Principal	
Custo da Dívida		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Circulante	Não Circulante	
Moeda Nacional									
IFC - Santander S/A	100,00% CDI + 2,5% a.a.	-	-	-	-	824	1.764	13.353	
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S/A	9,5% a.a.	-	-	4.675	111.066	30	4.572	112.246	
Banco Votorantim - Nota Promissória		571	-	150.000	-	-	-	-	
(-) Custos a amortizar - Nota promissória		-	-	(2.364)	-	-	-	-	
TOTAL		571	-	152.311	111.066	854	6.336	125.599	

13.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

1. Banco Santander S.A. - Contrato de Financiamento mediante abertura de crédito, com último aditamento celebrado em 07 de novembro de 2007. O valor principal do financiamento no momento da contratação equivalia a um montante de R\$ 23.253, com taxa de juros de 2,5% a.a. mais atualização de 100% do CDI, exigíveis semestralmente no último dia dos meses de janeiro e julho, sendo a parcela final devida em 24 de maio de 2014. Em 18 de março de 2011 a companhia liquidou o empréstimo em sua totalidade.
2. Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Contrato de financiamento mediante abertura de crédito, aprovado pelo decreto Nº 6.367, de 30 de Janeiro de 2008, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$ 120.096, com juros de 9,5% a.a., exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

- Fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção.
- Hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino2, situada no município de Vereda (BA);

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº10.405/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espira;
- Penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espira dá em penhor ao BNB:
 - a. O direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espira, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004, e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espira e a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.;
- Fundo de liquidez em conta reserva (Nota 10); e
- Seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.

13.2 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ano de Vencimento:

2012	4.955
2013	5.280
2014	5.624
2015	5.988
2016	6.372
Após 2016	<u>82.846</u>
TOTAL	<u><u>111.066</u></u>

Financiamentos BNB e BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 03 de janeiro de 2011 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para seus 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico- Social (BNDES) e ao Banco do Nordeste (BNB). O volume financiado consolidado alcança R\$ 904,6 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,17 bilhão.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW* de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, receberam a aprovação junto à Diretoria do Banco do Nordeste do Brasil S.A. O volume financiado é de R\$315,7 milhões, sendo R\$183,7 milhões referentes à linha FNE Verde e R\$132,0 milhões ao repasse da linha PSI-FINAME do BNDES, correspondendo na totalidade a aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim

Em 18 de março de 2011 a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$ 150.000. Esses títulos tem vencimento de 360 dias em 12 de março de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescido de 3% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida.

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das Notas Comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras, e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009.

14 Passivo Fiscal Corrente

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
CSLL a pagar	-	-	60	59
FGTS a recolher	36	40	36	40
ICMS a Recolher	1	1	1	1
INSS a recolher	163	140	163	140
INSS retido de terceiros	1	1	8	9
IOF a recolher	13	2	144	10
IRPJ a pagar	-	-	137	191
IRRF a recolher	41	108	53	157
IRRF sobre folha	170	186	170	186
Contribuição Sindical	6		6	
ISS a recolher	4	3	7	34
PIS, COFINS e CSLL	289	306	304	436
TOTAL	724	787	1.089	1.263

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da companhia é de R\$46.536 perfazendo o total de 1.086 mil ações.

Em 07 de maio de 2010, a Companhia aumentou seu capital social mediante a capitalização do saldo da reserva de capital, em R\$ 119.272, passando a ser R\$ 165.808, dividido em 108.622 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 83.191 são ações ordinárias e 25.431 são ações preferenciais.

Em 13 de julho de 2010, a Renova Energia S.A. fez sua oferta pública inicial de 10.000.000 (dez milhões) de certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$ 15,00 por unit, perfazendo o total de R\$ 150.000. As units da Renova Energia são compostas por duas ações preferenciais e uma ação ordinária e estão listadas no Nível 2 da BM&FBOVESPA. Essa oferta foi liquidada no dia 15 de julho de 2010.

Em 12 de agosto de 2010, ocorreu a liquidação do lote extra complementar da oferta publica inicial de 713.800 (setecentos e treze mil e oitocentos) certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$15,00 por unit, perfazendo o total de R\$10.707.

Desde 13 de julho de 2010, a Companhia iniciou os pagamentos do respectivo processo de distribuição das units na oferta pública inicial. Do valor bruto de R\$ 160.707, foi retida a título de remuneração das empresas responsáveis pela oferta e distribuição e demais custos de distribuição o valor total de R\$13.689, sendo o valor líquido recebido de R\$ 147.018.

Em 17 de março de 2011 através da re-ratificação da ata de reunião de conselho de administração de 18 de janeiro de 2011, a Companhia subscreveu e integralizou 360.051 (trezentos e sessenta mil e cinquenta e um) Certificados de Depósitos de Ações (“Units”) representativos, cada um, de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais do capital autorizado da companhia, no valor de exercício de R\$0,34 (trinta e quatro centavos de real)por opção de compra de Unit, que importará em diluição máxima de 0,77%(setenta e sete centésimos por cento) para os atuais acionistas da Companhia. Nesta data o valor do capital social da companhia passou de R\$326.515.127,73 para R\$326.637.545,07 (aumento de R\$122.417,34).

Em 31 de março de 2011 a composição social da companhia está demonstrada conforme o quadro abaixo:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74,268%	573.416	1,177%	70.027.320	49,239%
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,272%	507.592	1,042%	761.992	0,536%
Free Float	23.809.814	25,5%	47.619.627	97,8%	71.429.441	50,225%
InfraBrasil	11.651.467	12,459%	23.302.933	47,849%	34.954.400	24,578%
Santander	3.071.000	3,284%	6.142.000	12,612%	9.213.000	6,478%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	4,990%	9.333.332	19,165%	13.999.998	9,844%
FIP Santa Barbara	2.580.000	2,759%	5.160.000	10,595%	7.740.000	5,442%
Outros	1.840.681	1,968%	3.681.362	7,559%	5.522.043	3,883%
Total	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,00%

16 Receita operacional líquida (Consolidado)

	MWh		R\$	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Suprimento de Energia Elétrica	56.107	56.107	8.973	8.989
(-) Deduções da Receita	-	-	(328)	(328)
Cofins	-	-	(270)	(270)
Pis	-	-	(58)	(58)
	<u>56.107</u>	<u>56.107</u>	<u>8.645</u>	<u>8.661</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***17 Gastos operacionais**

Controladora			
	31/03/2011	31/03/2010	
	Despesas operacionais		
Gerenciáveis	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	1.633	1.633	1.017
Serviços de Terceiros	1.613	1.613	776
Aluguéis e Arrendamentos	206	206	215
Viagens	182	182	129
Depreciação	61	61	33
Outras	142	142	15
Total	3.837	3.837	2.185

Consolidado				
	31/03/2011			31/03/2010
	De operação	Gerais e administrativas	Total	Total
Não Gerenciáveis				
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	257	-	257	343
Taxa de Fiscalização	20	-	20	33
	277	-	277	376
Pessoal, Administradores	-	1.258	1.258	516
Serviços de Terceiros	921	1.633	2.554	1.460
Aluguéis e Arrendamentos	-	353	353	215
Viagens	-	192	192	128
Depreciação	1.416	63	1.479	1.445
Outras	-	623	623	829
	2.337	4.122	6.459	4.593
Total	2.614	4.122	6.736	4.969

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***18 Resultado financeiro**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	673	644	1.038	910
Juros recebidos - Mútuo	11	1	1	1
Juros recebidos	-	-	-	-
Descontos obtidos	6	-	6	-
Atualização Monetária	27	-	44	-
	<u>717</u>	<u>645</u>	<u>1.089</u>	<u>911</u>
Despesas financeiras				
Juros	(2)	(11)	(2)	(612)
Juros - Mútuo	(96)	(71)	-	-
Encargos da dívida	(571)	-	(4.029)	(2.337)
Juros de debentures	-	-	-	-
Comissão fiança	-	-	-	-
IOF	(67)	(33)	(171)	(54)
Despesas bancárias	(12)	(1)	(32)	(3)
Multas	-	-	-	-
Outras despesas financeiras	-	-	-	-
Atualização Monetária	-	-	-	-
Variação cambial	-	-	-	-
	<u>(748)</u>	<u>(116)</u>	<u>(4.234)</u>	<u>(3.006)</u>
Total	<u>(31)</u>	<u>529</u>	<u>(3.145)</u>	<u>(2.095)</u>

19 Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Base de Calculo presumido IRPJ e CSLL	8.973	8.989	8.973	8.989
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(718)	(719)	(1.077)	(1.079)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(602)	(337)	(602)	(337)
Base de calculo IRPJ e CSLL	(1.320)	(1.056)	(1.679)	(1.416)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Calculo IRPJ e CSLL	(330)	(264)	(151)	(127)
Desconto excedente R\$0,240 ano	6	6	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(324)</u>	<u>(258)</u>	<u>(151)</u>	<u>(127)</u>

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%,

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal no trimestre de R\$3.212

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espra que foi apurado com base no lucro presumido.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os cálculos de imposto de renda e contribuição social referem-se a controlada Espra e foram elaborados no regime de tributação do lucro presumido.

20 Instrumentos financeiros

Em atendimento ao Ofício- Circular/CVM/SNC/SEP n.3/2009 de 19 de novembro de 2009, a Instrução CVM n.475 de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros, quando aplicável.

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado, previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o termino das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&F Bovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo, essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalente de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dividas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	126.301	7.251	126.301	7.251
Credito com Fornecedores	117.678	115.655	117.678	115.655
Cauções e depósitos vinculados	59	59	59	59
Não circulante				
Partes relacionadas	3.878	212	3.878	212
Cauções e depósitos vinculados	445	444	445	444
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	5.842	5.989	5.842	5.989
Empréstimos e financiamentos	151.826	-	148.208	-
Não circulante				
Partes relacionadas	-	1.577	-	1.577

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao Banco Santander S.A. e a Nota Promissoria junto ao Banco Votorantim são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

amortizado, correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a 100% do CDI e taxas pré-fixadas para o financiamento Santander e 100% DI + 3 % a.a para a nota promissória do Banco Votorantin.

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	128.504	18.569	128.504	18.569
Contas a receber de clientes	3.749	3.918	3.749	3.918
Credito com Fornecedores	122.246	120.097	122.246	120.097
Cauções e depósitos vinculados	59	59	59	59
Não circulante				
Partes relacionadas	77	164	77	164
Cauções e depósitos vinculados	11.423	12.019	11.423	12.019
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	7.695	8.100	7.695	8.100
Empréstimos e financiamentos	156.500	7.796	152.882	7.796
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	111.066	128.586	111.066	125.599

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Controladora										
31/03/2011					31/12/2010					
	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	126.301				126.301	7.251				7.251
Credito com Fornecedores	117.678				117.678	115.655				115.655
Cauções e depósitos vinculados			59		59			59		59
Não circulante										
Partes relacionadas	3.878				3.878	212				212
Cauções e depósitos vinculados			445		445			444		444
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				5.842	5.842				5.989	5.989
Empréstimos e financiamentos				148.207	148.207					
Não circulante										
Partes relacionadas						1.577				1.577
Consolidado										
31/03/2011					31/12/2010					
	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	128.504				128.504	18.569				18.569
Contas a receber de clientes	3.749				3.749	3.918				3.918
Credito com Fornecedores	122.246				122.246	120.097				120.097
Cauções e depósitos vinculados			59		59			59		59
Não circulante										
Partes relacionadas	77				77	164				164
Cauções e depósitos vinculados			11.423		11.423			12.019		12.019
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				7.695	7.695				8.100	8.100
Empréstimos e financiamentos				152.882	152.882				7.190	7.190
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos				111.066	111.066				125.599	125.599

A hierarquização dos instrumentos financeiros através do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo da Companhia. São exigidos como forma de mensuração para o valor justo dos instrumentos da Companhia:

Nível 1 – preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2 – diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente;

Nível 3 – para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis no mercado;

A metodologia aplicada na segregação por níveis para o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia foi baseada em uma análise individual buscando no mercado operações similares as contratadas e observado os critérios para comparabilidade foram estruturados, levando em considerações prazos, valores, carência, indexadores e mercados atuantes. Quanto mais simples e fácil o acesso à informação comparativo

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

mais ativo o mercado, quanto mais restrita a informação, mais restrito é o mercado para mensuração do instrumento.

	Controladora		Consolidado	
	Mensuração do Valor Justo		Mensuração do Valor Justo	
	31/03/2011	Mercado Similar - Nível 2	31/03/2011	Mercado Similar - Nível 2
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	126.301	126.301	128.504	128.504

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pelas Companhia e sua coligada Espra apresentados na nota 13, possuem contraparte o BNB e o Banco Votorantim. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições, em 31 de março de 2011 a companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IGP-M e IPCA.

Como riscos de mercado associados a taxa de juros, atribuímos a IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração de que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importante na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

c. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 31 de março de 2011. Os cenários II e

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

III representam 25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente para:

Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Empréstimos e Financiamentos	CDI	150.571	150.715	150.858	150.429	150.286
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	11,53%					

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicação em Caução	CDI	10.978	11.616	12.254	10.340	9.702
Aplicação Financeira - VOTORANTIM	CDI	97.750	97.847	97.945	97.652	97.555
Aplicação Financeira - VOTORANTIM	CDI	25.101	25.126	25.151	25.076	25.050
Aplicação Financeira - VOTORANTIM	CDI	3.333	3.387	3.441	3.279	3.225
Aplicação Financeira - BNB	CDI	1.088	1.095	1.102	1.081	1.074
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	11,53%					

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contido no processo utilizado na preparação dessas análises.

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentados na nota 15.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional, essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. Não existe cláusula de *covenant* em nossos contratos de empréstimos que prevê liquidação antecipada em caso de não cumprimento.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais, são apresentadas conforme quadro abaixo.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

		Consolidado			
		31/03/2011			
Obrigações contratuais	Total	Vencimentos em 2011	Vencimentos de 2012 até 2014	Vencimentos de 2015 até 2016	Vencimento acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	263.948	152.883	15.858	12.360	82.846

		Consolidado			
		31/12/2010			
Obrigações contratuais	Total	Vencimentos em 2011	Vencimentos de 2012 até 2014	Vencimentos de 2015 até 2016	Vencimento acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	132.789	7.190	28.965	12.171	84.464

e. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos, essa descrição está diretamente relacionada as rubricas de caixa e equivalência de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida, a partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras, esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo, os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela administração.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais. Adicionalmente, em relação aos créditos com fornecedores descritos na nota explicativa nº 6, a Administração também entende que não há riscos significativos em relação à realização dos respectivos créditos.

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

	31/03/2011	31/12/2010
Dívida de financiamentos e empréstimos	263.948	132.789
(-) Caixa e equivalentes de caixa	128.504	18.569
Dívida líquida	135.444	114.220
Patrimônio líquido	286.995	288.584
Capital Social	312.951	312.829
Índice de alavancagem financeira - %	43%	37%

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

21 Cobertura de Seguros

	<u>31/03/2011</u>
Usinas	182.000
Responsabilidade civil	20.000

A controlada indireta Espra mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das Informações Trimestrais e, portanto, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$202.000 para geração e transmissão de energia.

Devido a participação nos leilões Ler 2009 e 2010 e construção dos parques eólicos, a companhia tem ativo ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009	R\$ 53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução ICG– Fiança – LER 2009	R\$ 16.275	13/08/2010	08/04/2011	Agência Nacional de Energia Elétrica

A companhia tem ainda os seguintes seguros:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 31/03/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2010	18/12/2011	Renova Energia S.A.
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações– POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia S.A.

* * *

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Co-Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Administrativo-Financeiro e de
Relação com Investidores

Renato do Amaral Figueiredo
Diretor Co-Presidente e de Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ANEXO 3

ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE - ITR

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Renova Energia S.A.					Posição em 31/03/2011 (Em unidades ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74%	573.416	1%	70.027.320	49%
InfraBrasil (*)	11.651.467	12%	23.302.933	48%	34.954.400	25%
FIP Ambiental (*)	4.666.666	5%	9.333.332	19%	13.999.998	10%
Santander Equity (**)	3.071.000	3%	6.142.000	13%	9.213.000	6%
FIP Santa Bárbara (*)	2.580.000	3%	5.160.000	11%	7.740.000	5%
Outros	1.970.081	2%	3.938.954	8%	5.909.035	4%
Total	93.393.118	100%	48.450.635	100%	141.843.753	100%

(*) Fundo de Investimento

(**) Companhia Aberta

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOAL JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Denominação: RR Participações S.A.			Posição em 31/03/2011 (Em unidades ações/ cotas)	
Acionista/ Cotista	Ações Ordinárias/ Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Ricardo Lopes Delneri	2.707.824	65%	2.707.824	65%
Renato do Amaral Figueiredo	1.458.059	35%	1.458.059	35%
Total	4.165.883	100%	4.165.883	100%

ANEXO 4

POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/03/2011						
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade de Ações Preferenciais (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
Controlador	69.453.904	74%	573.416	1%	70.027.320	49%
Administradores	254.400	0,27%	507.592	1,05%	761.992	0,54%
Conselho de Administração	254.400		507.592		761.992	
Diretoria	-		-		-	
Conselho Fiscal (*)	-		-		-	
Ações em Tesouraria (**)	-		-		-	
Outros Acionistas	23.684.814	25%	47.369.627	98%	71.054.441	50%
Total	93.393.118	100%	48.450.635	100%	141.843.753	100%
Ações em Circulação	23.684.814	25%	47.369.627	98%	71.054.441	50%

* A Companhia não possui Conselho Fiscal no período

** A Companhia não possui ações em tesouraria

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Renova Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das informações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 16 de maio de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	